NÃO TEMOS UMA AMAZÔNIA SÓ: SÃO VÁRIAS AMAZÔNIAS

EDUARDO ASSAD
Pesquisador da Embrapa, professor do GV Agro e membro do Comitê Científico do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas (PBMC)



AGROANALYSIS: COMO OLHAR O PROJETO THINK TANK DO AGRONEGÓCIO DA FGV?

EDUARDO ASSAD: Ele busca integrar diversos problemas. Na agropecuária brasileira, como existem questões complexas para serem solucionadas, cabe uma reflexão mais profunda sobre elas. Estamos trabalhando sobre a Amazônia com o propósito de criar um pensamento estratégico e mostrar os caminhos para a sua agropecuária.

COMO SERÁ A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROJETO?

EA: Juntaremos um grupo de especialistas do Brasil para nos ajudar a formular diagnósticos e políticas públicas para a agricultura sustentável, com a intensificação agrícola na Amazônia. Possuímos um grande desafio, porque uma parte da Amazônia foi desmatada. E a grande pergunta é: o que faremos com isso?

E O QUE VOCÊS PRETENDEM FAZER?

EA: A Amazônia possui 60 milhões de hectares desmatados, com corte raso das árvores e vários perfis de produtores, da agricultura familiar à empresarial. É preciso pôr um pouco de ordem do ponto de vista de políticas públicas. O GV Agro dispõe do Observatório ABC (Agricultura de Baixo Carbono). A produção agropecuária na Amazônia está vinculada ao modelo ABC, com as técnicas de sistemas agroflorestais e integração lavoura-pecuária-floresta. Precisamos saber como proporemos isso para cada um dos municípios com altos índices de desmatamento.

EM SUA OPINIÃO, QUAL É O GRANDE DESAFIO?

EA: Não termos uma só Amazônia, mas várias. Precisamos descobrir e entender as ofertas de recursos naturais em cada parte da região. Outra tarefa é compreender a organização e o peso dos produtores de diferentes portes na economia agrícola. Observamos várias tendências a serem seguidas. Outro problema é entender a estrutura fundiária da região para a aplicação de políticas públicas.

COMO ESTÁ O PROJETO?

EA: Começou em abril, com uma série de levantamentos. Como primeiro resultado, constatou-se a redução do desmatamento de 2005 para cá e, ao mesmo tempo, o aumento da produção pecuária. Isso significa uma intensificação produtiva sem desmatamento. Faremos propostas de sistemas florestais com relação a produtos como madeira e fibras, sem provocarmos aumento de desmatamento. Olharemos essa oferta de terras desmatadas na região do Amazonas sob o ponto de vista de intervir e promover condições de desenvolvimento. Não se trata de modernizar, mas sim de estabelecer uma boa prática agropecuária, com o emprego de sistemas sustentáveis. ■